



O CUIDADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E O USO INTOXICAÇÃO ELETRÔNICA: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO

JOSEMAR SANTOS DE MATOS; TÂNIA MARIA GOMES DA SILVA

RESUMO

O cuidado nos primeiros mil dias de vida, que compreende o período desde a concepção até os dois anos de idade, é amplamente reconhecido como crucial para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo da criança. Esta pesquisa explora a importância do cuidado atento durante essa fase inicial, analisando as perspectivas da psicanálise e da pediatria. A psicanálise, com sua capacidade de compreender o sujeito em sua singularidade, suas relações com o ambiente e os impactos emocionais das experiências iniciais, oferece uma lente para entender como o cuidado precoce influencia o desenvolvimento psíquico da criança. Além disso, a pediatria, enquanto campo da medicina, destaca a relevância das práticas de cuidados físicos e da prevenção de fatores ambientais prejudiciais, como a intoxicação eletrônica. O uso excessivo de dispositivos eletrônicos na primeira infância tem sido apontado como um fator que pode comprometer o desenvolvimento psíquico e emocional das crianças, afetando negativamente sua capacidade de interação social, concentração e regulação emocional. Com base nas contribuições de diversos autores, o estudo discute como o cuidado atencioso, aliado à conscientização sobre os riscos associados ao uso precoce de telas, pode promover um crescimento mais saudável e equilibrado para a criança. A pesquisa, de natureza teórico-reflexiva, articula as perspectivas psicanalítica e pediátrica, destacando a importância da conscientização de pais, cuidadores e profissionais de saúde quanto aos impactos do ambiente e das interações precoces no desenvolvimento infantil. A prevenção de fatores prejudiciais, como a exposição excessiva a tecnologias, e a promoção de um cuidado emocional e físico adequado são essenciais para garantir que a criança cresça em um ambiente saudável, com um desenvolvimento psíquico adequado e equilibrado.

Palavras-chave: Primeira Infância, Psicanálise, Intoxicação Eletrônica

1 INTRODUÇÃO

É fato que estudos científicos atuais, dizem que os primeiros mil dias da criança, desde a concepção até os dois anos de vida, são um período de extrema importância para o seu desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. Neste estudo, abordaremos a relevância do cuidado durante essa fase inicial da vida da criança, explorando as perspectivas da psicanálise e da pediatria. Além disso, discutiremos os impactos da intoxicação eletrônica na primeira infância em seu desenvolvimento psíquico, com base em contribuições de diversos autores.

Contudo, um dos maiores avanços da neurociência é evidenciar que os bebês são muito mais do que uma carga genética. No neurodesenvolvimento de todos os humanos apresenta-se a combinação da genética com a qualidade das relações que desenvolvemos e do ambiente em que estamos inseridos (CAMPANÁRIO, 2018). Esse estudo reúne pontos de inspiração no documentário O começo da vida - uma análise aprofundada e um retrato apaixonado dos primeiros mil dias de um recém-nascido, tempo do pós-nascimento considerado crucial para o desenvolvimento saudável, tanto na infância quanto na vida adulta. Durante os primeiros mil dias da criança, o cuidado recebido desempenha um papel fundamental na sua saúde física e

emocional (CUNHA et al, 2015).

Desse modo, cita-se a série “O Começo da Vida” foi produzida sob a direção de Estela Renner, em 2016, faz a reflexão sobre as interações precoces entre o bebê e seus cuidadores são cruciais para o estabelecimento de um vínculo afetivo seguro, que servirá como base para o seu desenvolvimento psíquico futuro (Documentário, 2016). Os autores Capelatto e Martins Filho complementam essa visão ao destacar a importância dos cuidados médicos e nutricionais durante essa fase crítica, enfatizando a necessidade de um acompanhamento regular para garantir o crescimento saudável da criança (Capelatto e Martins Filho, 2012).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória de natureza teórico-reflexiva, voltada para a investigação do impacto do uso de telas na infância, sem se limitar à coleta de dados empíricos, mas buscando uma análise crítica sobre o tema. Segundo Lima e Miotto (2007) e Gil (2008), pesquisas dessa natureza têm como objetivo compreender fenômenos ainda pouco explorados, refletindo sobre questões específicas. A pesquisa articula as áreas da psicanálise e da pediatria, utilizando a psicanálise como ferramenta para compreender o desenvolvimento psíquico e emocional da criança, focando nas interações iniciais com o ambiente e nos fatores que influenciam seu sofrimento ou criatividade.

A base teórica para reflexão tem as contribuições de psicanalistas como Ivan Capelatto e Julieta Jerusalinsky, que discutem os impactos emocionais e psicossociais da exposição precoce a estímulos tecnológicos, complementada pela perspectiva médica de José Martins Filho sobre os efeitos da exposição excessiva a dispositivos eletrônicos. O estudo não coleta dados primários, mas se apoia em bibliografia especializada, com o objetivo de integrar essas diferentes perspectivas para uma compreensão mais ampla da relação da criança com o ambiente digital e suas implicações no desenvolvimento integral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos autores destacam a importância dos primeiros 1.000 dias de vida para o desenvolvimento cerebral da criança, alertando para as consequências de um cuidado inadequado nesse período (DOCUMENTÁRIO, 2016). Capelatto e Martins Filho (2012) afirmam que, quando a criança não recebe o cuidado necessário durante essa fase, ela pode experimentar estresse tóxico precoce, que ocorre quando há falta de afeto e atenção. Esse estresse leva à liberação excessiva de adrenalina e cortisol, hormônios produzidos pelas glândulas suprarrenais, que podem danificar os neurônios e prejudicar o desenvolvimento cerebral.

As consequências desse processo incluem problemas sérios como dificuldades no desenvolvimento cognitivo, agressividade, dificuldades de relacionamento e, em alguns casos, até dificuldades escolares. A compreensão atual sobre a importância desses primeiros dias de vida, anteriormente subestimada, evidencia como o impacto desse período pode ecoar por toda a vida da criança (DOCUMENTÁRIO, 2016).

O advento das tecnologias digitais e o crescente uso de dispositivos eletrônicos por crianças também têm sido motivo de preocupação para especialistas. Jerusalinsky (2017) e Baptista e Jerusalinsky (2017) abordam as chamadas "intoxicações eletrônicas", destacando os efeitos negativos do uso excessivo de telas na primeira infância. A psicanalista Jerusalinsky (2020) alerta que a exposição precoce às telas prejudica a formação de vínculos afetivos e compromete a capacidade da criança de regular suas emoções. Esse fenômeno, intensificado pela exigência de permanência constante no ambiente virtual, resulta em crianças fisicamente presentes, mas emocionalmente ausentes.

A psicanálise, além de ser uma ferramenta clínica, possibilita compreender o sujeito em sua singularidade, sua relação com o ambiente e sua capacidade criativa (WINNICOTT,

2019/1971). Embora o conceito de cuidado tenha origem em Freud, é com Winnicott que ele se torna central na constituição do psiquismo. O cuidado materno primário é fundamental para a integração do self, a vinculação com os objetos e a experiência criativa da vida (WINNICOTT, 2021/1967).

Nesse processo, o conceito de *holding* — à sustentação emocional e física oferecida pela mãe suficientemente boa — permite ao bebê desenvolver sua identidade, seu espaço potencial e sua socialização. Falhas ambientais significativas podem gerar angústia primitiva, defesas precoces e até a formação de um falso self, o que compromete a capacidade de estabelecer relações saudáveis (WINNICOTT, 2022/1960). O ambiente facilitador, ao adaptar-se às necessidades do bebê, desempenha um papel essencial no amadurecimento psíquico, permitindo-lhe crescer de forma integrada.

Desse modo, Trovão de Queiroz (2019) reforça que o uso excessivo de dispositivos pode afetar negativamente o desenvolvimento psíquico das crianças. Nesse contexto, Capelatto e Martins Filho (2012) enfatizam a necessidade de educar pais e cuidadores sobre o uso equilibrado da tecnologia, promovendo atividades que estimulem o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. Além disso, Jerusalinsky (2020) sugere criar ambientes familiares acolhedores para fortalecer os vínculos afetivos e proteger o desenvolvimento psíquico infantil. A prevenção da intoxicação eletrônica e o cuidado nos primeiros mil dias são, portanto, essenciais para garantir um desenvolvimento saudável e equilibrado da criança, conforme destacam os autores citados.

4 CONCLUSÃO

A atenção no cuidado nos primeiros mil dias de vida é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, afetando seu crescimento físico, emocional e cognitivo. A psicanálise e a pediatria oferecem perspectivas complementares que evidenciam a importância dessa fase inicial. A psicanálise, ao focar nas relações emocionais e ambientais, e a pediatria, ao tratar dos cuidados físicos e da prevenção de riscos, como a intoxicação eletrônica, reforçam a necessidade de atenção cuidadosa e consciente durante esse período. O uso excessivo de dispositivos eletrônicos tem mostrado impactos negativos na capacidade de interação social e regulação emocional das crianças, comprometendo seu desenvolvimento psíquico.

O estudo discute a combinação de cuidados e a conscientização sobre os riscos da tecnologia que podem promover um crescimento mais saudável e equilibrado. Assim, enfatiza a relevância da conscientização de pais, cuidadores e profissionais de saúde sobre os impactos do ambiente e das interações precoces. Garantir um cuidado emocional e físico adequado, além de prevenir fatores prejudiciais como o uso excessivo de telas, é essencial para o desenvolvimento saudável da criança. Dessa forma, é imprescindível que todos os envolvidos na educação e cuidado infantil estejam atentos às necessidades dessa fase crucial para o bem-estar futuro das crianças.

REFERÊNCIAS

CAMPANÁRIO, Isabela Santoro et al. Intervenção de Orientação Psicanalítica a Tempo em bebês e crianças com impasses no desenvolvimento psíquico. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 50, p. 73-85, dez. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372018000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 abr. 2024.

CUNHA, A.J.L.A.; LEITE, AJMA; SARAIVA, I. The pediatrician's role in the first thousand days of the child: the pursuit of healthy nutrition and development. *J. pediatric*. Brasil, 2015. p

2255-5536. Documentário: O começo da vida. Direção de Estela Renner. São Paulo: Marina Farinha Filmes, 2016.

CAPELATTO, Ivan, MARTINS FILHO, José. Cuidado, afeto e limites: uma combinação possível. – 4ª ed. – Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2012. – (Coleção Papirus Debates)

BAPTISTA, Ângela, JERUSALINSKY, Julieta. Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações digitais – Organizadoras: Ângela Baptista e Julieta Jerusalinsky – Salvador Ágalma, 2017.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

JERUSALINSKY, Julieta. Intoxicação eletrônica vira problema para as famílias, entrevista com Julieta Jerusalinsky. Jornal A Tribuna, Vitória, Espírito Santo. 12 de maio de 2020.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de.; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálýsis. Florianópolis, v.10, p. 37-45, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.

TROVÃO DE QUEIROZ, M. T. (2019). Os Gadgets na Primeira Infância: Mudanças na Subjetividade e na Capacidade de Estar Só. Leitura Flutuante. Revista do Centro de Estudos em Semiótica e Psicanálise, 10(2). DOI: 10.23925/2175-7291.2018v1 0i2p75-95

WINNICOTT, Donald W. O Brincar e a Realidade. São Paulo: Editora Ubu, 2019. (Texto originalmente publicado em 1971).

WINNICOTT, Donald W. O Conceito de Indivíduo Saudável. In_: WINNICOTT, Donald W. Tudo Começa em Casa. São Paulo: Editora Ubu, 2021.(Texto originalmente publicado em 1967).

WINNICOTT, Donald W. Distorções do ego em termos de self verdadeiro e falso. In_: WINNICOTT, Donald W. Processos de Amadurecimento e Ambiente Facilitador. São Paulo: Editora Ubu, 2022. (Texto originalmente publicado em 1960).